

ALFABETIZAÇÃO NA SALA DE AULA NO *WHATSAPP*: (RE)DESENHO DA PRÁTICA

Amanda Loyse da Silva Alves ¹
Adriana Cavalcante dos Santos ²

INTRODUÇÃO

Neste resumo expandido, apresentamos um recorte dos resultados da Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) intitulada: “Práticas curriculares de leitura e escrita em suas relações com as múltiplas facetas nos/dos processos de alfabetização³”. Essa pesquisa investiga as práticas curriculares de alfabetização na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) em aulas no *WhatsApp*, e as implicações pedagógicas acerca do desenvolvimento do trabalho do professor alfabetizador, diante do contexto pandêmico que vivenciamos com a propagação do vírus da covid-19.

Nesse sentido, dedicamo-nos a investigar como estão se desenvolvendo as práticas curriculares de alfabetização no ERE em aulas no *WhatsApp*, contextualizando-o na pandemia, e considerando o processo de adaptação do professor alfabetização, sujeito da investigação, ao referido modelo de ensino. A investigação define por objetivo analisar os modelos didáticos e os (re)desenhos das práticas de alfabetização na pandemia, bem como mapear as práticas observadas, por meio das atividades propostas para alfabetizar nas aulas de língua portuguesa e, com isso, reconhecer/identificar dentre os modelos didáticos adotados os (re)desenhos ocorridos na prática do professor alfabetizador.

METODOLOGIA

A investigação de natureza qualitativa (YIN, 2016), do tipo estudo de caso (YIN, 2015), desenvolveu-se de forma remota por meio da observação das aulas propostas pela professora alfabetizadora “na sala de aula do *WhatsApp*” de uma escola pública do ensino fundamental, da rede municipal de Maceió-Alagoas.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. e-mail: amanda.alves@cedu.ufal.br

² Orientadora – Profa. Doutora, Universidade Federal de Alagoas – UFAL. e-mail: adricavalcanty@cedu.ufal.br

³ Programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), realizado no período de 2019-2021 e financiado pelo Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas-FAPEAL

Procedemos à coleta de dados com os ajustes metodológicos à modalidade de ensino remoto, no qual acompanhamos uma turma do 2^a ano, por meio do aplicativo digital (*WhatsApp*) utilizado para a continuidade do processo de escolarização das crianças do ciclo de alfabetização.

As aulas observadas, no grupo do *WhatsApp*, ocorreram mediante o encaminhamento de atividades do livro didático, além dos encaminhamentos de atividades complementares, essas atividades eram propostas com a intencionalidade pedagógica de “reforçar” os encaminhamentos do livro didático de língua portuguesa (LDP). Além da análise dos conteúdos curriculares abordados e atividades utilizadas para alfabetizar, observamos as estratégias utilizadas pela professora para conduzir a aprendizagem de língua portuguesa (LP) pelos seus alunos que se caracterizaram como uma tentativa de (re)desenho pedagógico.

As observações das práticas da professora ocorreram durante os meses de março a maio de 2021. Na ocasião, foram observadas 40 horas-aulas de língua portuguesa na modalidade ERE. O pesquisador, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), atentamente, registrava as atividades realizadas na sala de aula do *WhatsApp*, por meio do mapeamento e descrição dos conteúdos trabalhados pela professora, bem como a caracterização do modelo didático e das práticas/estratégias de (re)desenho do ensino de LP no processo de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

As orientações da Secretaria Municipal de Educação de Maceió-AL (SEMED) estabeleceu na Portaria 69⁴, de 20 de abril de 2020, a disposição de todas as atividades dos órgãos educacionais para o Teletrabalho, instaurando sua permanência enquanto durar o período de proliferação/surto da doença. De acordo com o disposto a portaria 69/2020/SEMED/MACEIÓ⁴,

Art. 5 As atividades pedagógicas de interação com os estudantes, durante o período de teletrabalho, poderão ser realizadas por meio da mediação tecnológica disponível, a fim de manter uma rotina de interlocução com os estudantes, considerando os estudos e as aprendizagens essenciais.

A orientação implicou no uso de recursos e de tecnologias digitais nos contextos de aulas síncronas e assíncronas, de escolha do professor, bem como seguir as orientações para a

⁴ Prefeitura Municipal de Maceió (diariomunicipal.com.br)

promoção do ensino estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos documentos curriculares da Secretária Municipal de Educação - SEMED.

A BNCC aponta que os componentes curriculares devem incluir variadas práticas didático-pedagógicas, em especial àqueles referentes às culturas infantis, tradicionais e contemporâneas que precisam estar em consonância ao objetivo do processo de alfabetização, oferecendo aos sujeitos a ampliação das possibilidades de construir conhecimentos diversificados, que promovam a inserção desses indivíduos na cultura letrada participando de modo autônomo na vida social (BRASIL, 2017).

O ensino aprendizagem da língua escrita no processo de alfabetização e o trabalho do professor dos anos iniciais, na condução deste conhecimento, constituem-se pela organização de 4 eixos linguísticos: (I) a oralidade tem a função de aprofundar os conhecimentos sobre o uso da língua oral e suas características de interação discursiva, além de ampliar os/as recursos/estratégias de fala e escuta nas trocas orais; (II) A análise linguística/semiótica que define por objeto de ensino a sistematização da alfabetização, voltados para os dois primeiros anos de escolarização, no qual desenvolvem-se a observação das regularidades linguísticas em seu uso/função e aplicação; (III) o eixo leitura/escuta que tem como objetivo a ampliação do letramento, de modo progressivo, por meio da incorporação de estratégias de leitura de textos com níveis mais complexos e crescentes; (IV) e a produção de textos, que preza pela progressão e incorporação de estratégias de produção de textos baseadas na variedade de gêneros textuais/discursivos (BRASIL, 2017).

A divisão desses eixos de atuação da LP tem a função didático-pedagógica de possibilitar o entendimento sobre os textos que circulam dinamicamente dentro das práticas escolares e na vida social, colaborando com as necessidades previstas no que diz respeito a organização dos saberes sobre a língua, bem como as outras linguagens que situam o tempo e o espaço escolar (BRASIL, 2017).

De acordo com Soares (2002) quando a leitura e a escrita passam a ser praticadas em um novo cenário/ambiente, no qual se introduz novas modalidades e práticas sociais, estamos condicionados ao que a autora chama de um(a) novo(a) estado ou condição, que nesse caso, são proporcionadas pelas tecnologias, que privilegia o uso de práticas de ensino da leitura e da escrita no meio digital, a qual considera que seus participantes se encontram envolvidos dentro dessa conjuntura (tecnologias digitais).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas curriculares propostas pela professora que foram utilizados para alfabetizar os alunos no(a) aplicativo/sala de aula no *WhatsApp*, seguem um modelo didático, com o uso do LDP⁵ da turma e o auxílio de atividades complementares. Essas ações didáticas têm como objetivo reforçar as aprendizagens propostas a partir do trabalho com o LDP, e estavam de acordo com a BNCC, e trabalham a língua portuguesa por meio dos 4 eixos linguísticos: oralidade, produção textual, leitura/escuta e análise linguística (BRASIL, 2017).

As práticas de leitura dos gêneros textuais se desenvolviam com base no modelo didático: a professora encaminhava a fotografia das páginas do livro. Nesse caso, a imagem do texto para direcionar os alunos a atividade a ser executada. Com isso, a professora, enviava vídeos e áudios realizando a leitura, e solicitava que os alunos, em suas residências, efetuassem a mesma ação (repetição do modelo). Na aula no *WhatsApp*, escolhia entre os presentes, três alunos para oralizar a leitura para turma, tendo a oportunidade de interagir, socializar os textos e demonstrar suas aptidões quanto a fluência na leitura dos variados gêneros textuais apresentados, bem como as habilidades com os recursos digitais utilizados para desenvolver suas aprendizagens.

As atividades que abordavam a oralidade seguiam os mesmos encaminhamentos/modelos didáticos das atividades de leitura: a professora enviava a fotografia da página do livro a ser trabalhada com a atividade oral, em seguida encaminhava áudios socializando a execução da atividade, e solicitava que os alunos realizassem a repetição da ação realizada pela professora com os responsáveis que os auxiliavam no acompanhamento das aulas, discutindo com esses o que a atividade oral do livro requiritava. As atividades de oralização do LDP, em sua maioria, eram compostas pela socialização das impressões, acerca dos sentidos do texto (organização e formatação): a interpretação e compreensão textual oralizada, e socializada em conjunto com o trabalho de formação crítica, nas discussões sobre os pontos de vista dos alunos quanto aos assuntos abordados nos textos.

O trabalho com a produção de textos realizado pela professora estava ligado ao gênero textual desenvolvido nas unidades temáticas do LDP, no qual exploravam-se as atividades de escrita com base nos gêneros estudados (texto informativo, fábula, parlenda, cantigas populares), e nas atividades complementares elaboradas pela professora, com o estudo do gênero conto. Nas discussões em que o texto era socializado entre os alunos, também era

⁵ TRICONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Ápis Livro Língua Portuguesa: 2º ano, séries iniciais**. 3 ed, São Paulo: Ática, 2017.

solicitado pela professora o registro escrito dos pontos de vista dos alunos quanto à constituição dos gêneros, seu enredo, a organização do texto e as informações trazidas.

Os conteúdos de análise linguística/semiótica tinham uma carga horária de ensino maior, haja vista que para a professora no desenvolvimento da alfabetização esses conceitos são determinantes na aprendizagem do funcionamento da linguagem. Podemos observar o trabalho com a formação e a organização de sílabas, palavras e frases. O desenvolvimento da consciência fonológica, na identificação dos sons, ao solicitar o trabalho silábico, a contagem e a divisão das sílabas, requisitado tanto nas atividades do livro didático de língua portuguesa da turma, quanto nas atividades paralelas ou extras, elaboradas pela professora.

Com relação à modificação e adaptação de suas práticas ao ensino remoto emergencial, e o uso do aplicativo digital, a professora tinha como objetivo atender a demanda dos alunos, se adequando a realidade de cada um, de modo a possibilitar a continuidade do ensino aprendizagem. Com isso, no que se refere aos vídeos e áudios produzidos pela professora, observamos a objetividade em explicar os conteúdos, de modo dinâmico e de fácil compreensão, tendo em vista que, tanto os vídeos como os áudios deveriam ser de duração curta, por conta da capacidade de armazenamento dos dispositivos móveis dos pais e da própria professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação aos encaminhamentos didáticos da professora e o desenvolvimento no ensino aprendizagem na modalidade remota/distância, podemos observar que as estratégias utilizadas para promoção das aulas no aplicativo digital (*WhatsApp*), estava pautada no uso do livro didático como aporte teórico metodológico para alfabetização. Essas estratégias seguiam os pressupostos da BNCC.

Quanto ao (re)desenho das práticas curriculares da professora, observamos a adequação do ensino ao teletrabalho, no que se refere aos encaminhamentos de vídeos, áudios e fotografias. Essas práticas eram propostas, a fim de mediar a aprendizagem dos alunos, tendo em vista que aplicativo digital utilizado pela professora alfabetizadora era o *WhatsApp* que se configurou em sua “sala de aula”.

Ao longo desse trabalho, foi evidenciado que os materiais utilizados pela professora eram basicamente o livro didático de língua portuguesa, e atividades digitalizadas, elaboradas pela professora. Essas atividades tinham a finalidade de reforçar os conceitos que foram trabalhados no livro didático da turma. A adequação de suas práticas ao modelo ERE,

segundo a professora, tem alcançado bons resultados, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos, e promovendo a continuidade do processo de escolarização, neste período pandêmico de isolamento social vivenciado com a Covid-19.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino remoto; Práticas curriculares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/base-nacional-comum-curricular) acesso em: 25 de maio de 2021.

MECEIÓ, Secretária Municipal de Educação. Portaria nº 69, de 20 de abril de 2020. Disponível em: [Prefeitura Municipal de Maceió \(diariomunicipal.com.br\)](http://diariomunicipal.com.br). acesso em: 04 de maio de 2021.

SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. Práticas curriculares de leitura e escrita em suas relações com as múltiplas facetas nos/dos processos de alfabetização. In: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2019-2021.

SOARES, M. B. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Campinas: Educ. Soc. vol. 23, n. 81. Dez. 2002. p. 143-160.

TRICONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Ápis Livro Língua Portuguesa:** 2º ano, séries iniciais. 3 ed, São Paulo: Ática, 2017.